

Ecopolítica 6, **maio-agosto 2013**

A vida dos velhos, este extraordinário contingente longevo produzido pela biopolítica, é confrontada pelo devir-prenhe. Ao mesmo tempo, a natureza e o sagrado são revisitados pela produção poética que anteviu e se faz presente na construção das novas subjetividades. A configuração dos anarquismos na internet procura equacionar os efeitos da sociedade de controle e da racionalidade neoliberal neste histórico movimento de resistências.

As resenhas apresentam distinções relativas às resistências pelas quais os anarquistas portugueses enfrentaram a questão da saúde pública, e as modulações institucionais que governam o controle das prisões no Brasil na atualidade, capturando a histórica revolta de prisioneiros.

A iniciação científica relata os efeitos das organizações próprias de revitalização cultural nas periferias de São Paulo, relacionadas com resistências e capturas.

Em paisagens uma análise do interior das forças políticas e sociais envolvidas nas chamadas jornadas de junho no Brasil que espantaram os democratas de plantão. Evitando o jargão midiático que identificou os vândalos, situa-se o insuportável imprevisto.

A entrevista deste número é com o pesquisador do Projeto Temático Ecopolítica, Thiago Rodrigues, responsável pelo fluxo segurança, a respeito das abordagens das relações internacionais, as contribuições da análise genealógica do poder e o redimensionamento do dispositivo diplomático-militar.

Em intempestivo, são apresentados trechos de escritos anarco-individualistas do passado e do presente extraídos do livro de Michel Parraudeau.

Entre idosos, futuras crianças, a natureza sagrada ou não dos poetas, os arquivos anarquistas da atualidade e suas resistências, um ponto na encruzilhada foi marcado pelo dispositivo de segurança, o controle da população encarcerada e as organizações culturais das periferias. Apresentamos mapas para um leitor cartógrafo de liberdades.

Edson Passetti